

## Mulheres protagonistas na luta pela terra.

Marisa de Fátima Lomba de Farias<sup>1</sup>; \*Crislaine da Silva Araujo<sup>2</sup>;

<sup>1</sup>Doutora em Sociologia. UFGD-FCH, C. Postal 533, 79804-970 Dourados-MS, E-mail: [Marisa.lomba@ufgd.edu.br](mailto:Marisa.lomba@ufgd.edu.br).

<sup>2</sup>UFGD-FCH, PIBIC/UFGD/CNPq Dourados-MS, E-mail: \* [crisufgd@gmail.com](mailto:crisufgd@gmail.com)

Palavras Chave: Mulheres, Movimento Social, Feminismo.

### Introdução

O objetivo desse trabalho é apresentar os resultados do levantamento de histórias de luta e conquista pela terra realizada no assentamento Chê Guevara, localizado no município de SIDROLÂNDIA-MS, em uma perspectiva de gênero. Para o desenvolvimento da pesquisa privilegiou-se o contato direto com mulheres, e a partir disso, foram realizados registros em caderno de campo e entrevistas para identificar o protagonismo feminino na luta pela terra e na terra, verificando como são retratadas essas novas identidades, construídas em âmbito individual e coletivo, já que as mulheres são sujeitos sociais em seu contexto histórico, de luta, de exploração, de expulsão mas também de resistência para a conquista de seus sonhos e de um lugar onde possam sobreviver, plantar e colher.

### Resultados e Discussão

Nesse processo de pesquisa estabelecemos contatos com as memórias coletivas, para que fosse possível identificar as mulheres com as quais teríamos contato e registraríamos suas memórias individuais. Nas entrevistas, realizamos um perfil do cotidiano vivido por essas lutadoras nem mais fracas e nem mais fortes que seus companheiros, mas que buscam com a mesma intensidade, uma vida melhor e mais digna em terras que são as principais fontes de subsistências para as famílias do Assentamento Chê Guevara. Dessa forma, foi possível entender a permanência constante das mulheres em processos de enfrentamento nas etapas de consolidação do assentamento, elas compreendem as mudanças ocorridas na realidade do campo, são mulheres, mães, companheiras, trabalhadoras e acima de tudo, agentes políticas. É importante ressaltar que o trabalho dessas mulheres é fundamental na gestão do lote, elas são as principais responsáveis pela produção do leite e o cuidado com o gado e ainda, desenvolvem atividades na roça e horta, portanto, esse trabalho não é um complemento ele é essencial no processo de produção e reprodução familiar.



Figura 1. Mangueira, onde é feita a retirada do leite.



Figura 2. Roça, lugar de trabalho das mulheres.

### Conclusões

Neste contato com as mulheres percebeu-se que há uma memória individual e coletiva de luta pela terra que, atualmente, impulsiona o grupo a se organizar para permanecer no novo lugar, conquistado com muito esforço e em longos anos no acampamento, tanto que as mulheres estão em processo de formação da associação de mulheres do assentamento, um passo fundamental para seu empoderamento. Outro aspecto a ser salientado, é a presença dessas mulheres no espaço de trabalho, elas enfrentam os desafios da organização das atividades dentro e fora de casa, participam ativamente dos dois espaços e lutam por reconhecimento dessa participação na gestão do lote, pois seu trabalho é responsável, igualmente ao dos homens, pelo sustento da família. Elas estão escrevendo e reescrevendo sua própria história e lançam seus sonhos e expectativas por entre os caminhos que formam o assentamento, seu lugar de moradia, de trabalho e de emancipação.

### Agradecimentos

Agradecimento especial ao CNPq, que através do PIBIC financiou a pesquisa. A professora Dr<sup>a</sup>. Marisa Lomba, por aceitar o desafio de orientar essa pesquisa. A todas as mulheres do assentamento Chê Guevara por serem as protagonistas desta pesquisa.

FARIAS, Marisa de Fátima Lomba (Org.). *Relações de gênero: dilemas e perspectivas*. Editora da UFGD, Dourados, 2009.

MENEGAT, Alzira Salette, TEDESCHI, Losandro Antônio, FARIAS, Marisa de Fátima Lomba. (Orgs). *Educação, relações de gênero e movimentos sociais: um diálogo necessário* – Dourados, MS: Ed. UFGD, 2009. 278p.

PEREIRA DE QUEIROZ, Maria Isaura. Relatos orais: do “dizível” ao “indizível”. In: SIMSON, Olga de Moraes Von. *Experimentos com histórias de vida: Itália - Brasil*. São Paulo: Vértice, Editora Revista dos Tribunais, 1988. (Ciências Sociais; v. 5)